



A Matemática nas Escolas dos Jesuítas no Rio Grande do Sul

Silvio Luiz Martins **Britto**

Faculdades Integradas de Taquara, Universidade Luterana do Brasil, FACCAT e ULBRA
Brasil

brittosilvio@uol.com.br

Arno **Bayer**

Universidade Luterana do Brasil, ULBRA
Brasil

bayer@ulbra.br

Resumo

O artigo trata de uma investigação sobre a Matemática sob a ótica dos jesuítas no Rio Grande do Sul, desde a retomada da ordem nesse Estado em 1844. Objetiva-se investigar suas contribuições no ensino e aprendizagem da Matemática. Inicialmente analisou-se a realidade educacional no Rio Grande do Sul e as contribuições dos Jesuítas na organização das escolas paroquiais, através do projeto de restauração católica onde objetivam uma proposta pedagógica comum em todas as escolas. Num segundo momento destacou-se a Matemática e quais conhecimentos eram necessários que o aluno dominasse para o seu dia-a-dia, contemplando a sua realidade. Num terceiro momento, identificaram-se os recursos didáticos utilizados para trabalhar esses conteúdos. Analisaram-se livros didáticos de aritmética, pontuando orientações metodológicas, indicações e informações referentes a esses livros. Finalizando, destacamos uma das escolas dos jesuítas, o Ginásio Conceição, objetivos, equiparação ao Ginásio Nacional, e fatores que ocasionaram o encerramento de suas atividades.

Palavras chave: história da matemática, educação matemática, manuais didáticos educação jesuítica, ensino e aprendizagem da matemática, escola paroquial.

Introdução

A História da Matemática e a Educação Matemática têm assumido um importante papel nos últimos tempos, seja enquanto fonte de pesquisas científicas, seja como método de

abordagem ou auxílio nos trabalhos com os conteúdos matemáticos em sala de aula. Sendo assim, merecedora de muitas discussões em diversos eventos científicos em todo o mundo.

Diante disso, pretendemos, com este projeto de pesquisa, estabelecer uma panorâmica da educação matemática na região sul do país nos séculos XIX e XX sob a ótica dos Jesuítas, desde a retorno dessa ordem a essa região do país e quais as suas contribuições junto aos núcleos coloniais no interior do Rio Grande do sul, através do projeto de restauração católica de ensino e de formação do povo. Pois, quando aqui chegaram logo se aliaram às comunidades e com as escolas, ao professor, para desenvolverem a sua atividade pastoral.

O tema em questão apresenta as contribuições dos jesuítas voltadas à organização escolar nas colônias teuto-brasileiras. Eles foram os mentores de um projeto curricular que garantiu o bom êxito dessas escolas ao longo de várias décadas.

Num primeiro momentos, essas escolas objetivavam oportunizar condições necessárias para que os filhos de colonos aprendessem a ler escrever, fazer contas e, sobretudo, para receberem instruções religiosas suficientes, a fim de poderem viver uma vida cristã.

Portanto, através dados dessas escolas, pretende-se investigar quais foram seus objetivos, e em especial no campo da Matemática, quais os recursos metodológicos eram utilizados para atingir esses objetivos e quais os conteúdos de Matemática eram trabalhados durante as aulas.

Num segundo momento, buscou-se identificar os livros didáticos de Matemática usados nessas escolas, quais conteúdos e seus autores e principalmente os mecanismos e as estratégias de ensino dessas escolas.

Para que a investigação se torne mais abrangente, investigamos uma importante escola administrada pelos Jesuítas no sul do Brasil, o Ginásio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, seus objetivos, conquistas e quais fatores ocasionaram o encerramento de suas atividades nesta cidade.

A formação Matemática no Rio Grande do Sul

Durante muito tempo o Rio Grande do Sul permaneceu, sem a devida atenção, quanto à formação de seu povo. As primeiras escolas que surgiram em território rio-grandense foram as que resultaram do trabalho desenvolvido pelos jesuítas espanhóis, que fundaram escolas de ler, escrever e contar, nas reduções jesuíticas¹. Junto às igrejas dessas reduções, os padres da Companhia de Jesus faziam erguer uma peça ampla para a escola e a frequência à mesma era obrigatória para as crianças em idade escolar.

Na organização dos sete povos das missões havia escolas onde as crianças aprendiam a ler escrever, contar, música e danças religiosas. Os professores eram índios com cultura superior a comum e com especial inclinação para o ensino. Frequentavam essas escolas os filhos de caciques, dos vereadores, dos músicos, dos sacristãos, dos mordomos e dos oficiais mecânicos, que constituíram a nobreza do povo, e os filhos dos demais índios, quando isso era solicitado pelos pais. (Schneider,1993, p.7).

¹ Sistema implantado pelos Jesuítas na América do sul com o objetivo de converter os índios Guaranis à fé Cristã, na margem oriental do rio Uruguai, onde lhes ensinavam os princípios do Evangelho, que tinha o poder de adestrar os nativos para o trabalho organizado.

Segundo a autora, com o tratado de Madri, 1750, houve a guerra Guaranítica, a destruição dos sete povos e a retirada dos jesuítas para o lado espanhol, não havendo substitutos para o trabalho educativo que haviam realizado.

A retomada da Ordem no sul do país, foco desta investigação, verificou-se em 1844, segundo Schmitz (2012, p.2),

A missão aqui no sul surge porque os Jesuítas se desentenderam com o governo da Argentina, mais especificamente no tempo de Rosa. Este fato observa-se no Uruguai, eram Jesuítas espanhóis, eles tiveram que fugir. Então, saíram do Uruguai, vieram para Porto Alegre. A primeira coisa que o Bispo fez foi recebê-los no seminário que está atrás da Catedral, ficando um ou dois anos. Eles viram que havia aqui muitos colonos alemães e católicos que não tinham nenhuma assistência espiritual.

Voltando ao Brasil, ao chegarem a Porto Alegre, expulso da Argentina, devido o fato de não apoiarem um partido, perceberam que na região haviam muitos imigrantes alemães, católicos, recém chegados da Europa desprovidos de qualquer tipo de assistência espiritual, o que tornaria um campo fértil para o trabalho missionário.

A chegada dos padres Jesuítas alemães verificou-se no ano de 1848 ocasionando uma intensa relação com os imigrantes alemães nas diferentes comunidades no Rio Grande do Sul e posteriormente nos demais Estados da região sul do país.

Em relação ao sistema de ensino, a realidade aqui encontrada era bem diferente da Alemanha. Lá a educação já fazia parte da cultura deste país, nos seus diferentes Estados. No Brasil era muito precário com um número reduzido de escolas. Vale ressaltar que antes da chegada dos Jesuítas, os imigrantes já haviam criado escolas, onde o ensino era basicamente o que deveria ser necessário e indispensável para a vida do colono.

A partir da segunda metade do século XIX, começaram-se intensificar os esforços visando à melhoria da instrução nessas regiões, e isso se deve, principalmente a chegada dos Jesuítas junto às comunidades de imigrantes, através de um projeto de restauração religiosa e política conservadora junto aos imigrantes e seus descendentes, por meio da conquista de espaços na organização e na difusão da imprensa, da escola, e da criação de uma rede de organizações religiosas, econômico sociais, recreativas e culturais².

Inicialmente o ensino era somente em alemão, mas, com o passar do tempo, começou-se a ensinar o alemão, juntamente com o português, com o objetivo de facilitar a comunicação dos imigrantes com os nativos e as demais autoridades. Sob a orientação dos padres jesuítas, os professores empregavam os recursos que tinham à mão, tais como: quadro-negro, mapas, gravuras, entre outros.

O ensino visava à vida prática, cotidiana, do filho do imigrante. Por isso, a tabuada constituía um ponto alto. Sabê-la prontamente, de 1 a 20, era questão de honra. O professor treinava os alunos para fazerem “cálculos de cabeça” (Kopfrechnungen), sem recorrer à lousa.

As aulas eram ministradas, geralmente, num único turno, com preferência pela manhã. Esse fato explica-se que a tarde é mais longa, permitia aos filhos dos colonos maior participação nos trabalhos da lavoura.

² Cf. KREUTZ, 1994, p.22-23. A rede de organizações econômico-sociais, recreativas e culturais, postas sob o primado do espiritual, foi estimulada pelos jesuítas, a exemplo das comunidades agrárias do Hunsrück.

Segundo Bohnen (1989) as disciplinas lecionadas nessas escolas, eram as seguintes:

- Religião: 6 horas

- Língua: 8 horas

- Matemática: 6 horas

- Realia³: 2 horas

- Recreio: 20 minutos cada dia, o que perfaz duas horas semanais para vinte e duas de aula. O currículo exposto abrange 24 horas por semana, com aulas, portanto, aos sábados pela manhã.

O controle e a supervisão constante dos padres jesuítas garantiram o bom êxito das escolas. Portanto, as escolas elementares preenchiam as condições necessárias para os filhos de colonos aprenderem a ler, escrever, fazer contas e, sobretudo, para receberem instruções religiosas suficientes, a fim de poderem viver uma vida cristã. Porém, com o passar do tempo, o ensino elementar já não se mostrava satisfatório para muitos.

Para atender às aspirações dos jovens colonos, os padres jesuítas criaram escolas de formação ou complementares. Ressaltando que, o objetivo destes educandários era formar bons professores para ministrar aulas nas picadas.

Até 1900 as escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do sul apresentavam um currículo variado, alterando de acordo com as circunstâncias, possibilidades e organizações de cada comunidade. A frequência escolar limitava-se, em muitos casos em um ou dois anos, prolongando-se a três e quadro anos nas décadas de 1880/90, exigência dos padres para a realização da Primeira Eucaristia. Quanto aos conteúdos trabalhados estes eram estritamente os necessários, sendo estabelecido um conteúdo mínimo. Segundo Kreutz (1994, p.39) era observado “aprendizado da leitura e da escrita, história bíblica, catecismo (religião) e os fundamentos de matemática aplicados ao cotidiano”. Estes conteúdos mínimos eram quase que rigorosamente observados, pois estes eram o que os imigrantes esperavam obter da escola.

No campo da Matemática, os alunos deveriam saber fazer todos os cálculos necessários para a vida, a vida de colono. Como por exemplo, realizar cálculo de juros (simples e composto), regra de três, inclusive cálculos de volumes, sendo que isso acontecia de forma prática. Portanto era uma maneira prática encarnada no meio e adaptada às circunstâncias e necessidades locais. O objetivo fundamental da Matemática era, que as crianças saíssem de lá com os conhecimentos suficientes para fazer todos os cálculos, ou seja, o que eles precisavam no seu dia-a-dia, na administração da casa e na sua propriedade.

Segundo Kreutz (1994, p.23-24),

[...] o material escolar deveriam partir sempre da realidade dos alunos, concorrendo para uma inserção mais ativa nessa mesma realidade. Houve ampla produção de material didático elaborado especialmente para a escola teuto-brasileira, e os alunos eram efetivamente alfabetizados, dominando os elementos básicos da escrita, da leitura, e das operações matemáticas, além do engajamento nas estruturas comunitárias.

³ Realidades (do Latim *Realia* = coisas objetivas) são coisas reais, isto é, fatos reais. No contexto escolar englobavam a Geografia, a Ciência Natural, (Física e História Natural). (Cf. RAMBO, 1994, p.138).

Diante disso, para uma maior organização do currículo e dos conteúdos a serem trabalhados, em 1898 laçou-se a ideia da fundação do *Lehrerverein*⁴ católico, liderada pelos jesuítas e que tinha entre outras iniciativas a formação e o aperfeiçoamento dos professores.

Essa associação criou um jornal-revista, a *Lehrerzeitung*⁵, onde se promoviam encontros regionais, semanas de estudos referentes a novos métodos de ensino. Dados referentes ao currículo das escolas católicas são apresentados nos primeiros números do *Lehrerzeitung*, elaborados por Matheus Grimm.

Até a década de 1890 os imigrantes utilizavam, majoritariamente, em suas escolas, os livros por eles trazidos, elaborados e impressos na Alemanha. No entanto, esses manuais passaram a ser considerados inadequados por não satisfazer as necessidades brasileiras, pois não eram elaborados a partir da realidade teuto-brasileira e até mesmo voltados aos objetivos desta escola. Portanto, era necessário a elaboração e utilização de um material próprio, pois, a realidade aqui era diferente a da Alemanha, tais como: a fauna, flora, campos, alimentação, estações do ano, lições de aritmética, Geografia, história, entre outros.

Ao analisarmos alguns livros de Matemática, da época, no Instituto Ancietano de pesquisa, São Leopoldo RS, observou-se o livro “Arithmetica Elementar” (Büchler, 1919), no qual verifica-se a preocupação do autor, no seu prefácio, em relação ao ensino de Aritmética no país, principalmente no que se refere ao fato de como ela é apresentada aos alunos principiantes.

Segundo ele, era necessário um compêndio de Aritmética que auxiliasse a criança na transição da vida familiar para a vida escolar, aproveitando e desenvolvendo os seus conhecimentos pré-escolares.

Contudo, observa-se a preocupação do autor em relação à inserção do aluno na vida escolar de forma prazerosa e com significados. Há certa inquietude referente a essa fase, uma vez que o autor enfatiza a necessidade do aluno passar por uma vida pré-escolar para a vida escolar, propriamente dita, sendo condição primordial estabelecer uma fase de transição entre uma e outra. Essa visão do autor pode ser vista no nosso dia a dia, pois, no sistema de ensino vigente, se verifica um currículo básico de nove anos e uma fase pré-escolar em que a criança, gradativamente, vai sendo inserida no processo de escolarização.

Pode-se observar, segundo o autor, a preocupação em relação à necessidade de minimizar esse impacto quanto à inserção da criança na escolarização.

Neste livro, como vai se ver, propusemo-nos nortear a aprendizagem de arithmetica tendo sempre em vista que o espírito infantil só é capaz de noções concretas pela intuição directa, procuramos associar sempre as abstracções arithmeticas ás cousas ambientes. E, não só isso: alliamos a arithmetica ás cousas que cosntituem objecto de estricta esphera dos conhecimentos oriundos da experiência infantil, escolhendo, deliberadamente, aquellas que, ou pelo character de diurnalidade, ou pelo interesse que despertam, mais preocupam o espírito da criança. Mas, como as cousas em si não bastam para captar a attenção dos alumnos, entendemos de bom alvitre dosar as lições sob a forma de contos, instructivos e educativos ao mesmo tempo; contos estes que,

⁴ Cf. KREUTZ, 1991, p.108. Lehrerverein, associação dos professores paroquiais católicos teuto-brasileiros no Rio Grande do sul.

⁵ Cf. KREUTZ, 1991, p.118. Lehrerzeitung, jornal dos professores, ou jornal revista, sendo este o instrumento de maior significado e o mais eficiente para alcançar os professores nas comunidades rurais, fornecendo-lhes subsídios didáticos e mantê-los em sintonia com o Lehrerverein.

devidamente interpretados pelo professor na linguagem dos discípulos, em escala ascendente, vão, gradualmente, abrindo aos alunos perspectivas de novos fenômenos aritméticos (Büchler, 1919, prefácio, p.4).

Pode-se destacar a preocupação do autor em enfatizar situações do dia a dia, preparando os alunos para a vida, através de temas, tais como: de que forma os filhos podem ajudar os pais, por que economizar, não maltratar os animais, falar com precisão, observar a natureza, cumprir com os deveres, obedecer aos pais, entre outros valores a serem observados, estimulando a criança tornar-se um cidadão correto.

Portanto, é destacável o comprometimento do autor em introduzir os diferentes assuntos através de textos que se relacionam ao dia a dia do educando, pontuando temas pertinentes para a sociedade da época. Outro fator relevante é a questão da interdisciplinaridade observada através dos textos, tais como: Educação Financeira, lidas domésticas, justiça, preservação da natureza, entre outros temas.

Na sequência da análise observou-se o livro *Rechenbuch für Deutsche Schulen in Brasilien* de Matthäus Grimm, 1ª Heft. Neste livro o autor propõe inicialmente a introdução dos números de 1 a 10, porém, difere da grande maioria dos livros de aritmética da época, pois, introduz separadamente, as quatro operações fundamentais. Na visão do autor essas trabalhadas simultaneamente poderiam confundir a cabeça das crianças.

Observa-se que para introduzir a ideia dos primeiros números, o autor utiliza exemplos da natureza, recorrendo ao cotidiano dos alunos. Portanto as leituras e os livros que foram confeccionados aqui utilizam contos, atividades de leituras, cálculos. Todos primam pelos assuntos locais. Então, tudo isso era dirigido para que a criança se conscientizasse, e se tornasse conhecedor de seu ambiente, que fosse realmente um membro comprometido e solidário com aquele ambiente. Esse fato igualmente foi observado no livro *Aritmética Elementar* de Büchler (1919), quando o autor recorre a noções elementares para nortear o ensino de aritmética associando-as a coisas do ambiente do aluno.

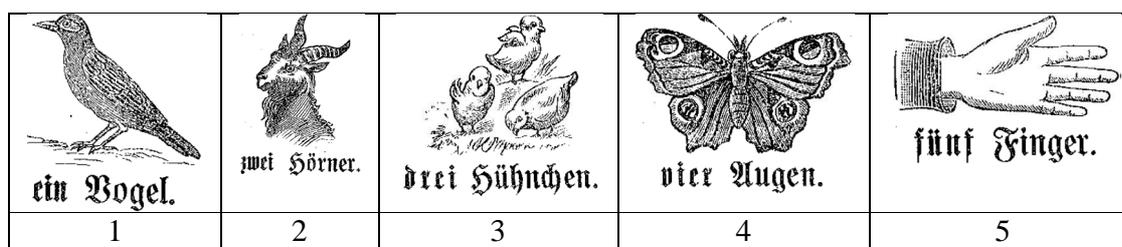


Figura 1. Introdução da ideia dos primeiros números.

Na sequência, o autor introduz a adição relacionando situações concretas ao algoritmo, onde devidamente apresentado pelo autor vai, gradualmente, construindo nos alunos novos conceitos aritméticos.

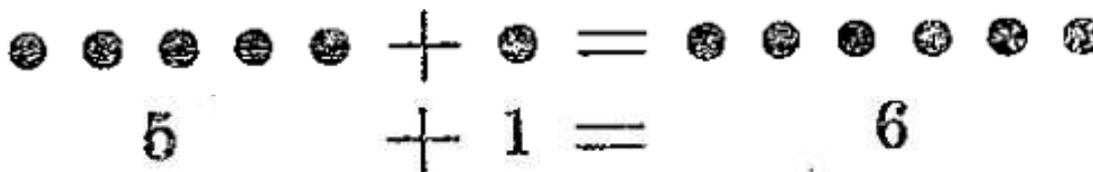


Figura 2. Introdução do algoritmo.

Na sequência o autor organiza uma série de exercícios repetitivos, instigando a fixação dessas operações e a ideia de quantidade. Para Grimm, o objetivo primordial do livro didático de aritmética direciona-se, inicialmente, aos professores que desenvolvem suas atividades em escolas rurais unidocentes. Trata-se de um guia seguro, segundo Mauro (2005), com vários exercícios, um facilitador do trabalho, onde se poupa a escrita na lousa auxiliando o professor, pois quando um grupo escuta as explicações do professor os demais copiam e realizam as atividades de aritmética. Outro aspecto destacado pela autora sobre o papel do livro didático na visão de Grimm é que este serve como um auxiliar do professor em suas práticas de sala de aula, porém, se este trabalha única e exclusivamente o livro didático a aula torna-se não interessante. Para ela, o livro constitui-se apenas uma estrutura morta, e que ganha vida através da forma com que o professor aborda os diferentes conteúdos, dando sentido a eles. É a tão enfatizada contextualização em sala de aula.

O autor apresenta ao longo das páginas uma grande quantidade de exercícios que primam pela repetição com a ideia de fixar o conceito dos números e suas operações. Nas páginas finais trabalham-se unidades, dezenas e centenas de milhar contemplando as quatro operações fundamentais, porém separadamente. Na sequência, o autor introduz situações problemas, de forma contextualizada buscando, de certa forma, dar sentido aos exercícios anteriormente trabalhados. Para finalizar, trabalha com algarismos romanos até 2000.

Em suas páginas finais o livro traz a conhecida tabuada pitagórica, pois saber a tabuada décor era ponto de honra para os alunos. O livro apresenta duas tabelas, a primeira com números de 1 a 10 e a segunda com números maiores que 10.

O Ginásio Conceição

Para atender às necessidades da região e, principalmente, à formação de novos padres para as comunidades de imigrantes no interior do estado, surge, em São Leopoldo, em 1869, o Colégio Nossa Senhora da Conceição. Na visão dos padres, não bastava apenas o ensino elementar, já em funcionamento nessa localidade. Fazia-se necessário um estabelecimento para formar professores rurais e futuros sacerdotes para as colônias alemãs.

A Trajetória do educandário Leopoldense está dividida, segundo Rabuske, em três períodos distintos durante os 43 anos de existência, descritos conforme a tabela a seguir

Tabela 1

Fases do Ginásio Nossa S^a da Conceição.

Fase	Período
1869-1877	Única e exclusivamente alemã. (Formação de padres e professores para as colônias).
1877-1894	Predomínio crescente do elemento luso-brasileiro. E início dos exames parcelados.
1894-1912	Período alcançado pelo reconhecimento oficial e na qualidade de Ginásio Equiparado em 1900. E encerramento das atividades.

Fonte: Rabuske, 1988, p.81.

Com o passar dos anos observou-se que a finalidade primeira, de formar professores para os distritos coloniais e padres para a cura de almas, mostrou-se ilusória. Tendo sido abandonada a ideia de formar professores e sacerdotes, o colégio toma novos rumos, o de preparar seus alunos para os “exames parcelados” para a carreira acadêmica. No Brasil, por longo tempo,

existiu uma única instituição apta a realizar esses exames: o Ginásio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 1878, inicia-se uma nova etapa do Conceição, pois os esforços são destinados a preparar os jovens para os exames parcelados e, conseqüentemente, à formação acadêmica.

Devido aos louros colhidos pelos jovens do Conceição, nos “exames parcelados”, e da qualidade do ensino dos Jesuítas, observou-se um aumento significativo do número de alunos nos anos seguintes, conseqüentemente, a ampliação do prédio onde funcionava o Colégio.

Portanto, o “Colégio dos Padres”, como era conhecido na região, tornou-se um importante educandário nesta localidade, não somente pelos conteúdos ministrados pelos docentes, mas pelo canto, teatro e o museu. Também pelo fator didático, pedagógico e educativo.

O educandário era visita obrigatória a quem visitasse São Leopoldo. Todos esses fatores contribuíram para a realização de mais um sonho: a equiparação do Conceição ao Ginásio Nacional Dom Pedro II.

No dia três de fevereiro de 1900, pelo Decreto nº 3580, o Colégio Conceição obteve o caráter e os direitos de Ginásio equiparado. Com a equiparação, o Conceição obteve não apenas o direito de efetuar os exames parcelados, como ainda conferir o grau de bacharel a seus alunos.

Para que todos esses objetivos fossem atingidos, destaca-se o alto grau de capacitação acadêmica dos padres Jesuítas observado por Kreutz (1994, p.39-40) como um fator responsável pelo alcance das iniciativas e das estruturas criadas no meio teuto-brasileiro. Para o autor, os padres Jesuítas, líderes do projeto católico “figuravam entre os melhores quadros da Companhia nas regiões de língua alemã da Europa”. Esse projeto obteve bom êxito, o que levou a quase erradicação do analfabetismo, nessas comunidades.

Segundo Rambo (2013), os Jesuítas foram expulsos da Alemanha devido ao *kulturkampf*⁶ de Bismarck, quando este unificou a Alemanha, que é a própria criação do estado alemão. Segundo ele o cristianismo era adversário do Estado, já que obedecia doutrinariamente de Roma. Eles não poderiam ser bons cidadãos devido à fidelidade e obediência direta ao Papa e com isso os rotulou como espiões, expulsando-os deste país.

Então, veio para o Rio Grande do Sul um grupo de Jesuítas que jamais teriam vindo, sendo intelectuais de alto valor, que foram expulsos de lá e não tinham mais o que fazer. A escolha recaiu sobre essa região pelo fato de ser um campo fértil, com um grande número de imigrantes alemães e por haver um colégio aqui, já em bom andamento que era o Conceição⁷. Então, essa influência foi realmente enorme, nesse sentido, nós aqui no sul do Brasil tivemos grandes vantagens, pois, tínhamos uma educação deficitária.

Em 1912, o Ginásio Conceição encerrou suas atividades em São Leopoldo. Entre diversos fatores que acarretaram o seu fechamento, acredita-se que o principal fator tenha sido a lei Rivadávia, que privou o Ginásio Conceição da sua equiparação, então ele não tinha mais o que oferecer, perdeu o charme.

⁶ *Kulturkampf* ou *luta pela cultura* foi um movimento anticlerical alemão do século XIX, iniciado por Otto Von Bismarck, chanceler do Império alemão em 1872.

⁷ Colégio Nossa Senhora da Conceição, de São Leopoldo, 1ª escola dos Jesuítas no sul do Brasil, fundada em 1869, fechando suas portas em 1912. O colégio foi criado com a finalidade de formar professores para os distritos coloniais e futuros sacerdotes. (Cf. Bohnen, 1989, p.167-169).

Segundo Bohnen e Ullmann (1989, p.203), através dos documentos que chegaram a público, apontam-se:

- Lei Rivadávia, de cinco de abril de 1911. Através dessa lei, todas as equiparações ao Ginásio Nacional Dom Pedro II foram anuladas ou extintas. Aqui, vale ressaltar o transtorno que isso acarretou, visto que a escola tinha uma estrutura consolidada.

- Qualidades negativas do Padre Lütgem, superior de 1904 a 1909. Devido a sua maneira de governar, para a grande maioria, estreita e não simpática, acarretando um descontentamento geral, por isso ninguém queria vir a São Leopoldo. A Lei Rivadávia favoreceu esse descontentamento, sendo um fator a mais.

O Conceição tratou logo de restabelecer-se do forte abalo, reorganizando-se seus programas e ampliando o setor de ensino comercial, mas, desencantados com o ato governamental, que lhes retirou o reconhecimento oficial dos exames prestados no Ginásio, os padres jesuítas resolveram fechar o Conceição, para, em 1913, convertê-lo em seminário provincial.

Já na visão de Schmitz, além dos itens relatados, São Leopoldo não seria o grande centro da imigração alemã no Rio Grande do Sul e sim Porto Alegre. Logo, os Jesuítas concentraram suas atividades no Colégio Anchieta já em funcionamento na capital do Rio Grande do Sul.

Essa mudança deve-se ao fato de que os Jesuítas deram-se conta que em São Leopoldo não era a capital dos alemães no Brasil. O centro de Porto Alegre era dominado por comerciantes alemães, foi o que puxou para Porto Alegre, um núcleo maior. Nesta época surge a Igreja de São José que era dos alemães, a escola de São José, que era sustentada pelos alemães em Porto Alegre. O que puxou para Porto Alegre foi que precisavam de um núcleo maior. (Schmitz, 2012, p. 08).

Em contrapartida, Rambo (2013), discorda dessa posição, pois, segundo ele, este não seria o motivo primordial, pois, São Leopoldo é quase igual ou mais alemã que Porto Alegre. Segundo o historiador.

O fato é que estávamos num processo de urbanização, e um processo de multiplicação de escolas, então um colégio que concentra toda a elite do estado, em situação de internato, isto estava começando a mexer com este tipo de perfil, perfil físico, e não perfil acadêmico, e o Ginásio Anchieta já funcionava como externato do Conceição em Porto Alegre. Então, o que se fez, transformou-se o filho em pai. Então Porto Alegre era o centro administrativo, centro financeiro, centro comercial, apresentava uma indústria já bastante sinalizada, que crescia rapidamente para uma indústria de porte médio. Artesanatos, comércio de importação e exportação, tudo vai se transformando, o artesanato em pequenas indústrias, vindo muitos intelectuais de fora, arquitetos, engenheiros, advogados, médicos, criaram-se hospitais. Então, a grande referência do estado realmente vai ser Porto Alegre, como capital. (Rambo, 2013, p.12).

Independente das opiniões e suas divergências, o certo é que vários fatores tenham contribuído para que este importante educandário leopoldense tenha fechado suas portas e transferido suas atividades para a capital gaúcha. Porém, a ideia de dar sequência ao colégio de Porto Alegre parece ser a mais plausível para o fato.

Em relação ao currículo adotado pelo Conceição ao longo dos anos, foi possível identificar três momentos específicos. Num primeiro momento, desde a sua origem até 1878. Neste período, é bem provável que a escola adotava o currículo do Colégio Stella Matutina de

Feldkirch (Austria). Após o ano de 1878, a escola optou em priorizar os exames parcelados, acredita-se que passou a olhar com maior atenção os conteúdos a serem cobrados nestes exames, o que era oficial no país. No terceiro e último momento, especificamente após 1894, a escola passou a utilizar o currículo do Ginásio Oficial, o Ginásio Dom Pedro II do Rio de Janeiro. Este fato está bem evidenciado devido ser um dos objetivos a serem atingidos pelo Colégio leopoldense, o status de Ginásio equiparado, para tanto, entre outros fatores, era necessário seguir o currículo oficial.

Outro fato a ser observado refere-se ao início e término do ano letivo. As aulas iniciavam em fevereiro, estendendo-se até o mês de dezembro. Quando os alunos prestavam os exames parcelados em Porto Alegre, esses ocorriam durante o mês de novembro. Em relação ao sistema dos exames parcelados, adotados no país, Rabuske (1988, 123) destaca,

[...] sentindo-se alguém preparado para os exames em determinada matéria, apresentava-se com esse fim e, sendo aprovado, dispunha-se para a seguinte ou as seguintes, até vencer tantas quanto se requeriam para a entrada nalguma Academia ou Faculdade. Esse sistema não satisfazia em absoluto a jesuítas teutos, acostumados ao ginásio alemão completo, com o seu exame de maturidade. Tiveram esses de submeter-se, contudo as condições legais vigentes no país de adoção.

No período em que o Colégio adquiriu o status de Ginásio equiparado esse exames se verificavam no mês de dezembro, porém com o mesmo modelo.

Finalizando esta análise do Ginásio Conceição, segundo os autores, não se podem omitir as conquistas alcançadas ao longo de 43 anos de atividades do Colégio Conceição e, posteriormente, do Ginásio Nossa Senhora da Conceição. Pode atribuir, em grande parte, aos mestres que, com uma sólida formação europeia, contribuíram de forma significativa na formação dos alunos. Muitos desses professores destacaram-se no campo das ciências, das letras, das artes, entre outras.

Nesta investigação, que prima pela Educação Matemática, destacam-se as produções destinadas, especificamente, ao campo da Matemática, entre elas, segundo Bohnen e Ullmann (1989):

Curso Técnico e Prático de Álgebra Elementar (Porto Alegre, Ed. Selbach, s/d. 258p.).

Exercícios de Aritmética - Parte prática (Coleção de 700 exercícios progressivos, compilados pelo autor. São Leopoldo, Ginásio Conceição, RS, 1906. 156 p.). Produzidos pelo Padre Browe⁸, SJ, Pedro (1876-1949), que esteve no Ginásio leopoldense de 1901 a 1905, ministrando aulas de Matemática. Além disso, inúmeras produções literárias e científicas foram organizadas pelos docentes, em diferentes áreas do conhecimento, que desenvolveram suas atividades neste educandário leopoldense.

Considerações Finais

⁸ Pe. Pedro Browe nasceu em Salzburg, Áustria, dia 22 de dezembro de 1876. Em 1901, o então escolástico chegou da Europa e foi para Porto Alegre. De 1902 a 1906 esteve no colégio Conceição em São Leopoldo onde se dedicou ao magistério. Em 1903 editou o Livro de Aritmética “Curso Teórico e Prático de Álgebra Elementar”. No final de 1906 retorna a Europa cursar Teologia e não retornou mais ao Brasil. Faleceu em 1949 em Baden-Baden (Alemanha) aos 73 anos. (Spohr, 2011).

Através da investigação que resultou neste artigo, foi possível identificar alguns aspectos do início do processo de instrução no Rio Grande do Sul, como a formação de professores e as escolas paroquiais nas colônias teuto-brasileiras bem como a sua importância em algumas regiões do Estado. Foi possível, ainda, verificar as dificuldades que os educadores enfrentaram quanto à produção de material didático, fomento para discussões referentes às práticas pedagógicas e dificuldades quanto às questões financeiras.

No que diz respeito à educação em geral, constata-se que essa era direcionada, principalmente, às questões de cunho religioso e familiares, ou seja, os professores, junto com as famílias, deveriam ensinar os alunos a ter respeito aos mais velhos e a temer a Deus, sendo, por isso, primordial trabalhar aquilo que fosse útil para a vida do colono. Esse fato estava relacionado à cultura herdada do país de origem do imigrante e ao trabalho desenvolvido pelos Jesuítas nessas comunidades.

Os materiais didáticos, inicialmente, vinham da Alemanha e, ao final do século XIX, começaram a ser elaborados no Brasil, sendo muitos deles escritos ainda em língua alemã. Já em relação aos livros didáticos analisados, observa-se, em Trajano (1891) e Büchler (1919), inicialmente, uma preocupação em relação ao ensino de Aritmética, evidenciando a necessidade de que os métodos de ensino priorizassem o raciocínio em detrimento das memorizações das regras exaustivas, o que era característico da época. Desenvolveram-se, no período, compêndios que visavam ao dia a dia dos alunos, inserindo os assuntos rotineiros, gradativamente, ao cotidiano escolar.

No livro *Rechenbuch für Deutsche Schulen in Brasilien*, de Mathäus Grimm, identifica-se, por exemplo, a preocupação do autor em relação aos conteúdos de Matemática, desprovidos de formalismo, prendendo-se única e exclusivamente ao ensino de uma matemática prática. São ensinados métodos elementares, estimulando-se cálculos mentais rápidos, sem a necessidade do uso da lousa, lápis, papel e, principalmente, do excesso de fórmulas e regras. Logo, os conteúdos matemáticos e a forma como eram trabalhados iam ao encontro das necessidades exigidas pelo contexto sociocultural vivenciado pelos alunos naquele período, respeitando a vida cotidiana na colônia

Referências

- Bohnen, A., & Ullmann, R.A. (1989) *A Atividade dos Jesuítas de São Leopoldo*. São Leopoldo, UNISINOS.
- Büchler, G. A. (1919). *Arithmetica Elementar. Livro I*. São Paulo e Rio: Editora Weiszflog Irmãos.
- Grimm, M. (n.d), *Rechenbuch für Deutsche Schulen in Brasilien, 1ª seft*. Porto Alegre, Livraria Selbach.
- Kreutz, L. (1991). *O Professor Paroquial: Magistério e Imigração Alemã*. Porto Alegre: Editora: UFRGS; UFSC; EDUCS.
- Kreutz, L. (1994). *Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira*. Porto Alegre: Editora Unisinos.
- Mauro, S. (2005). *Uma história da matemática escolar desenvolvida por comunidades de origem alemã no Rio Grande do Sul no final do século XIX e início do século XX* (Tese de doutorado). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Campinas.
- Rambo, A. B. (1994), *A Escola Comunitária Teuto-Brasileira Católica*. São Leopoldo: UNISINOS.

Rambo, A. B. (2013). *A Escola Paroquial e as escolas dos Jesuítas no sul do Brasil*. São Leopoldo, 15 de março 2013. Entrevista concedida a Silvio Luiz Martins Britto.

Schneider, R. P. (1993), *A Instrução Pública no Rio Grande do Sul, 1770-1889*. Porto Alegre: Editora UFRGS.

Schmitz, I. (2012). *A Ordem dos Jesuítas*. São Leopoldo, 02 out. 2012. Entrevista concedida a Silvio Luiz Martins Britto.

Trajano, A. (1891), *Arithmetica Progressiva* (6ª ed.). Rio de Janeiro: Ed. Companhia Typographica do Brasil.